

PERDÃO, AMOR E CARIDADE

Orgão do Grupo Spirita ESPERANÇA E FÉ da Franca---E. de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

DIRECTOR:—JOÃO MANOEL MALHEIRO

© Spiritismo é a fonte das
coisas da vida pura, porque esta
fonte é o Christo.

Estudai, praticai e assim
sereis habilitado para julgar do
Spiritismo.

NUMERO 62

FRANCA, 1.º DE NOVEMBRO DE 1901

ANNO VI

EXPEDIENTE

Assignatura anno	2:000
Aos que quizerem fazer propa- ganda por cada edição de 100 numeros	50:000
Idem de 50 numeros	30:000
Idem de 20	20:000
Idem de 10	12:000
Idem de 5	8:000

Toda a correspondencia deve ser di-
rigida ao director do Perdão, Amor e
Caridade—João Manoel Malheiro.

A todos os homens de boa vontade

Os espiritos do Senhor, que
são as virtudes do céu, como nu-
mum do exercito que se fraccio-
na recebendo as ordens, espa-
lham-se por toda a superficie da
terra, semelhantes ás estrellas
que cahem do firmamento vindo
illuminar o caminho e abrir os
olhos aos cegos.

Na verdade vos digo, que é che-
gado o tempo em que todas as
coisas vão ser restabelecidas no
seu verdadeiro sentido para dis-
sipar as trevas, confundir os or-
gulos e glorificar os justos. As
grandes vozes do céu são como
o echo da trombeta, e reúnem os
côros dos anjos.

Homens, convidamos-vos para
este divino concerto. Que vossas
mãos dedilhem a lyra, unam-se
as vossas vozes e estendam-se
e vibrem até aos confins do uni-
verso em sacro-santo hymno.

Amados irmãos nossos, esta-
mos ao vosso lado, amae-vos
tambem uns aos outros, fazendo
a vontade do Pai que está nos
céos, de todo o vosso coração.

Senhor, Senhor, e podereis
entrar no reino do Amor, da Paz
e da Fraternidade.

O Espirito da verdade

Homens, irmãos nossos, ouvi.
Os spiritistas não podiam fi-
car por mais tempo em silencio.

Quando todos se ffreis, quando
tantos males vos affligem, quan-
do todos os desenganos vos des-
gostam, quando tudo se arruina
e desfaz, o silencio seria um cri-
me de lesa-fraternidade, que não
devemos cometer.

Irmãos nossos, ouvi. Ponde de
parte, por um momento, todas
as paixões, tranquilisae-vos, se-
renae o vosso espirito e attendei.

Ha um codigo de moral divi-
na, ao qual todos devemos obe-
diencia e respeito. E' a moral de
Christo, do martyr do calvario,
d'Aquelle que nos deu o exem-
plo do sacrificio, até de perder a
propria vida em defeza do pobre,
do afflicto, do humilde, do or-
phão e da viuva; do que não
queria julgar para ser julgado,
e que não consentiu que fosse
apedrejada a mulher adúltera.

Pois bem, irmãos, porque não
havemos de acatar esta moral?
Se todos somos irmãos qual a
razão porque não havemos de
pôr em pratica as palavras de Je-
sus?

Não ouvisteis, que foi dito
que deviamos perdoar setenta
vezes sete vezes, e que só aquel-
le que não tiver peccado, é que
pode atirar a primeira pedra-
da?!

Ouvi um espirito e presta at-
tenção, meus irmãos:

—A verdadeira propriedade—

O homem não possui como
seu senão o que pôde levar d'este
mundo. O que encontra quando
chega, e o que deixa quando vae,
gosa-o enquanto n'elle vive,
mas como é forçado a deixal-o,
é apenas usufructuario e não
proprietario.

•Que possui então?

Coisa nenhuma que possa ser-
vir de utilidade para o corpo,
mas somente o que pôde ser
utilidade para alma; a intelli-
gencia, os conhecimentos, as
qualidades moraes; é isto o que
traz, e o que leva, o que ninguém
lhe pôde tirar, e o que lhe po-
derá servir no outro mundo, mais
ainda que neste.

Depende de si, ser mais rico
quando vae, do que quando
vem, porque do bem que tenha
adquirido, depende a sua futura
posição.

Quando um individuo vae pa-
ra um paiz distante, arranja a
sua bagagem com tudo que alli
possa ser preciso, e não vae car-
regado com o que lhe possa ser
inutil. Fazei tambem assim para
a vida futura, arranjae tudo quan-
to vos possa servir de utilidade.

Ao viajante que chega a uma
hospedaria, dá-se um quarto ex-
plendido, se tem meios de o pa-
gar, e ao que pode gastar pouco,
dá-se um aposento inferior, e ao
que nada tem, dá-se uma pouca
de palha para nella se deitar!

E' isto o que acontece ao ho-
mem quando chega ao mundo
dos espiritos, a sua collocação
está subordinada aos seus teres,
mas alli não paga com dinheiro.

Ninguém lhe pergunta quanto
tinha na terra, que logar occupa-
va, se era principe ou operario,
mas perguntar-lhe-hão com que
é que volta, não se importarão
com o valor dos seus haveres
nem tão pouco dos seus titulos,
mas somente do numero das suas
virtudes; e assim o humilde e
obscuro operario pôde ser mais
rico que o principe. Em vão dirá
este, que antes de partir, já dei-
xou paga a sua entrada com ou-
ro, porque lhe responderão: aqui
não se compram posições, só-
mente são ganhas com o bem
que se tiver feito; com o dinhei-
ro da terra, podeis ter comprado
campos, palacios, honras etc.,
mas aqui é tudo pago com as
qualidades do coração.

Sois rico d'estas qualidades?
podeis então ser bem-vindo, e
ir para a primeira classe onde
vos esperam todas as felicidades.

Sois pobre d'ellas?

Ide para a ultima, onde sereis
tratado segundo o que tiverdes.

Um espirito.

(Ext. Luz y Union de Barcellona).

A TENTACÃO

Se Jesus disse a seus aposto-
los queridos, aquelles que, por
sua elevação moral e intellectual,
elle escolhera no espaço para vi-
rem auxiliá-lo no cumprimento
de sua grande missão terrena:
«Estai attentos, vigia para não
cahirdes em tentação», se os es-
piritos elevados, quando influ-
enciados pelo corpo carnal que
elles revestem, para desem-
penhar entre os homens missões de
progresso, podem succumbir á
tentação; como nos será possi-
vel vital as, a nós ainda tão fracos,
tão cívados dos vícios e más
inclinações que trouxemos de
nossas vidas passadas?

Mas é mesmo contra a nossa
conveniencia tentarmos fugir-as,
porque é na lucta que se triumph-
a, é luctando que nos elevare-
mos sobre as suggestões crimi-
nosas de nossos vícios e de nos-
sas imperfeições, porta aberta
para os nossos inimigos in-
visiveis actuarem sobre nós, la-
ço que nos prende aos espiritos
atrazados e perversos, que nem
queram progredir nem consentir
que os outros se lhes libertem.

Nunca peçamos a Deus que
nos afaste das tentações, pois
seria pedir que nos eximisse da
lucta, e, por consequencia, do
progresso.

Peçamos sim que seus bons
espiritos nos auxiliem para tri-
umpharmos dellas.

Não basta, porém pedir; é ne-
cessario que nos esforcemos pa-
ra merecer a graça, que implora-
mos. pôs Deus não seria justo,
se viesse em auxilio de quem vo-
luntariamente envereda pela es-
trada do crime, folgando na pra-
tica do mal, com consciencia
plena do seu acto, e contentan-
do-se sómente em pedir-lhe um
favor, de que não procura tor-
nar-se digno.

Mas, d'onde vem a tentação?
Nós vemos na Terra homens do-
minados pela sede do ouro, pelo
desejo insaciavel de gosos mate-
riales, pelo orgulho, a vaidade, a
luxuria, a gula, etc.; vir-lhes ha
ella do corpo?

Não, o corpo é materia, é ape-
nas um vehiculo para as mani-
festações do espirito, que a elle
se acha preso. A tentação está
pois no espirito. Aquelle que é
dotado de más inclinações, pro-
cura satisfazel-as, arrastando o
corpo como um simples instru-
mento de suas paixões.

Quando, porém, esse espirito
sente o desejo ardente de puri-
ficar-se, de vencer suas imperfei-
ções; esse acto de sua vontade
devia fazer calar completamente
os sentimentos máus. Entretanto
não se dá isso; nós vemos
individuos que querem a todo
trance libertar-se de suas in-
clinações viciosas, que concen-
tram todas as aspirações, todas
as forças de sua alma na sup-
plantação dos pensamentos e
sentimentos criminosos que o
querem arrastar ao mal, terem
necessidade de sustentar uma

lucta porfiosa, tornando-se o seu
espirito um verdadeiro campo
de combate, onde se degladiam
dous inimigos incarnicados, duas
forças antagonicas, uma das
quaes inevitavelmente succum-
birá.

Perguntamos, esses sentimen-
tos e pensamentos antagonicos
virão ambos da mesma fonte, do
mesmo espirito, afinal destina-
do a servir de trophéu ao trium-
pho do mais forte? Como crer
que na mesma hora, n'um mes-
mo curto instante, seja um mes-
mo espirito humilde e orgulho-
so, liberal e avarento, casto e
luxurioso?

Não parece mais racional que
haja na tentação uma lucta de
dous principios intelligentes,
distinctos e dotados de senti-
mentos contrarios?

O estudo do mundo espiri-
tual nos vem demonstrar que é
exactamente isso o que se dá.
Os espiritos bons e máus podem
entrar em relação commosco, e
por uma attracção sympathica
elles se approximam daquelles
que pensam e sentem como el-
les; e quando nos revolvemos
a repellar de nós os defeitos, que
nos demoram no nosso caminhar
para o progresso, aquelles que
estão commosco, comprehendendo
que por esse modo elles terão
de ser afastados, luctam, para
que nos não libertemos dos la-
ços, que nos ligam a elles.

São elles que nos suggerem
essas idéas, que vêm despertar
em nossa alma os sentimentos,
que desejamos repellar; são el-
les que com o phantasma dos
soffrimentos da miseria buscam
conter o avarento, que se quer
tornar liberal; que com o receio
do ridiculo tentam deter o orgu-
lhoso que se quer fazer humil-
de, etc.

Qual de nós, estudando a si
mesmo, já não terá encontrado
no seu intimo esse duelo de morte,
inexplicavel para aquelle que
não admite a communicação dos
espiritos commosco?

Sim, é isso a tentação. Tra-
balhem para vencel-a, supprim-
indo em nós mesmos o prin-
cipio d'onde ella emana, purifi-
cando-nos, porque assim afasta-
remos de nós os que nos que-
rem desviar do bom caminho.

DIAS DA CRUZ.

JESUS PERANTE A CHRISTANDADE

Esta luz divina que desceu do
Céu, sendo portador d'ella o es-
pirito de Bittencourt Sampaio
que a entregou aos nossos irmãos
do grupo Ismael pelo medium
Frederico para ser disseminada
pela christandade, essa perola sa-
hida da corôa da misericordia de
Deus, foi diffundida sob o titulo
de um livro—JESUS PERANTE A
CHRISTANDADE, que em menos de
3 annos exgottou-se.

Esse livro trouxe a luz sem
sombras das verdades contidas
no Evangelho.

Ella veio mostrar á christan-

dade o caminho claro dos ensi-
nos que N. S. J. C. nos deixou
cobertos pela lettra.

Veio mostrar á christandade
os erros d'aquelles que se ves-
tem com a tunica de ministros de
N. S. J. C. que tudo quanto
pregam e fazem—é fóra dos ensi-
nos do Evangelho.

Esses, que se dizem ministros
de Jesus, só o serão quando po-
zerem em pratica a pureza dos
ensinos que nos legou o Divino
Mestre em seus Evangelhos.

Quando se compenetrarem que
a Deus só se deve adorar em
espirito e verdade. Mas emquan-
to fizerem obra de paganismo,
obedecendo mais ao que lhes
aconselha o bem estar material,
satisfazendo ás suas paixões ma-
teriaes, mentindo aos que os se-
guem pela crença embalada em
tenra idade pelos seus progenito-
res que sem instrucção acolhem
os ensinos desses falsos proph-
etas, que são os cegos, (na phrase
de Jesus) que conduzem outros
cegos, enquanto andarem extra-
viados dos ensinos de Jesus, não
serão seus ministros.

São chegados os tempos e a
promessa que nos fez Jesus de
nos enviar mais tarde o Conso-
lador para nos esclarecer o que
Jesus não o pôde fazer no seu
tempo pelo atrazo em que se
achava a humanidade, essa pro-
messa foi realisada, porque o
Consolador está entre nós e nos
está esclarecendo pelas Estrellas
que illuminam os que procuram
conhecer a verdade escumada de
erros.

Toda a humanidade tem gran-
de responsabilidade senão em-
pregar os meios a saber se enve-
redar pelo verdadeiro caminho,
que será aquelle que mais ele-
mentos forneça para o espirito
progredir, desmaterialisando-se,
procurando esses elementos sancio-
nados pela razão e consciencia.

Achando se exgottada a 1.^a
edição do precioso livro—Jesus
perante a Christandade, e deze-
jando nós que os nossos assi-
gnantes que ainda o não leram,
o leam, destinamos a 4.^a pagina
do nosso Jornal para o reprodu-
zirmos.

Os nossos assignantes que não
possuam esta luz divina, e em-
quanto não apparecer a 2.^a edi-
ção, offerecemol-a na 4.^a pagina
do Perdão.

ORIENTAÇÃO SPIRITA

No artigo que escreveu o nosso ir-
mão Sayão sobre a orientação spirita,
elle comprometteu-se a offerecer um li-
vro que encerrasse todas as explicações
trasidas pelo Consolador, ao alcance de
todas as intelligencias, não só para
estudo de gabinete como principio
para os grupos.

Esse livro segundo nos o
titulo de *Elucidaciones evangélicas*
Doutrina Spirita—já se r
em vias de impressão, r
homenagem de gratidão
ao partir, deixon em no-
de luz, destinadas a ad-
reio que nos leva a sa-
tem apparecido alguns liv-
tes, e ansiosamente esp-
Jesus para as crenças que

buldo muito em breve, esperamos ainda muito mais com o favor de Nosso Pai Celestial, para gloria de sua santa Doutrina e confusão desses Escribas e Pharisaeus mercadores dos templos.

Desse grupo pedimos as descrições de suas sessões e as publicamos com todo interesse, como faromos em relação a outros que nos possam offerecer trabalhos de igual importancia; e para ainda uma vez justificar o nosso empenho, chamamos a attenção dos nossos leitores para a lição theorica e pratica que offerece a sessão de 12 de Dezembro do corrente anno, que se segue.

Sessão de estudos dos Evangelhos do grupo ISMAEL

EM 12 DE OUTUBRO DE 1901

Ev. de S. Lucas XXII v. 34

«Mas Jesus lhe disse: Declaro-te, Pedro, que não cantará hoje o gallo sem que tu por 3 vezes não hajas negado que me conheces.

Depois perguntou-lhes: Quando eu vos mandei caminhar sem bolsa e sem alforge e sem sapatos, faltou vos por ventura alguma cousa? E elles lhe responderam: Nada. Proceguiu logo Jesus: Pois agora quem tem bolsa, tome a e tambem alforge: e o que a não tem, venda a sua túnica e compre espada; porque vos digo que é necessario que se veja cumprido em mim ainda isto que está escripto: E foi reputado por um dos iniquos. Porque as cousas que dizem respeito a mim vão já ter o seu cumprimento. Mas elles responderam: Senhor, eis aqui duas espadas: E Jesus lhes disse: Basta.»

Antes de começado o estudo foi recebida a comunicação inicial, que se segue:

Meus filhos, Paz—Amor e Caridade. Paz para poderdes estudar e comprehender os Santos ensinamentos do Divino Mestre—Amor, para mais fortalecerdes a união que deve existir entre vós—Caridade finalmente para poderdes abrir, pelos proprios esforços a porta estreita que vos dá passagem para a vida eterna até chegardes ao Sacratissimo seio de onde emmanastes.—Marcos.

Feito demorado estudo sobre a interpretação dos ensinamentos de Jesus, em *espírito e verdade*, chegaram todos os irmãos ao accordo de se considerar a espada, alludida por Jesus, não como esse instrumento destruidor, de que ainda hoje se servem os fratricidas para as suas vinganças e conquistas, mas a palavra de Deus, que na phrase de S. Paulo «é viva e effizaz, e mais penetrante do que toda a espada de dous gumes: e que chega ahi o intimo da alma e do espirito, tambem as juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração.»

Concentrados os irmãos o medium Frederico disse:

Preside aos nosso trabalho Ismael—Vejo todos os nossos guias, protectores, e familiares. Bittencourt que se acha junto de Bezerra diz nos: conseguiram a paz pedida pelo Bom Marcos; por ella abriu-se vos o entendimento para a interpretação em espirito e verdade das palavras de Jesus aos seus discipulos, proxima da sua agonia. A verdade se aos vossos espiritos plenitude. Com effectos seus discipulos cada um agir em meios diffiz a propagação da doutrina misteriosa que se lhes prestassem de todos aquelles que de estrangeiras terras a cumprir. A Palestina bastava para a pre-

gação do Evangelho a que elles tinham sido chamados; a romagem era mais longa, os meios heterogeneos; a acção a empregar demandava fé, amor, e eloquencia, como bem disseram, na palavra que vibra golpes arrojados, ferindo corações endurecidos. Era necessario o alforge para as viandas, a bolsa para a aquisição dos alimentos, das roupas, das Sandalias, era necessaria a espada da palavra inflammada no verbo divino que Elle Jesus, de ha poucos instantes, ia tornar uma realidade, como vimos no Evangelho—Para tel-a, para possuil-a perfectamente aparelhada, bem comprehendestes, que até, si necessario fosse deviam se despojar da propria tunica que lhes encobre a nudez, hyperbole essa proposital empregada por Jesus para mostrar aquella geração e as gerações vindouras do que o homem pode e deve ser capaz quando está investido de uma missão divina.

Assim bem comprehendestes. —Na discussão houve o tratamento carinhoso que é o nuncio do amor e da fraternidade enlaçando irmãos n'uma mesma idéa santa e purificadora. Ainda n'esse ponto foi satisfeito Marcos.

Passemos agora a 3.ª parte. Vamos em perfeita homogeneidade de pensamento, subir as plantas do nosso Creador e Pai, implorando o socorro para um infeliz. Vamos n'um vôo de compaixão e de piedade pedir a Jesus um raio de sua divina clemencia para aquelles que o desconhecendo, desvairou nas trevas, retardando a marcha do seu progresso espirital.

Tem paciencia meu amigo, ainda uma vez. Trata-se de uma outra doente. Eu estou a vendo; mas sinto-me cansado. Não é natural o teu cansasso; de ha muito te acompanha.

O medium firma a vista e diz: Sim vejo um homem junto de Romualdo; bisonho, como que entregue a uma funda meditação; pela sua attitude parece alheio ao que se passa em volta d'elle. Romualdo fala lhe com com carinho mas elle parece não escutar.

O medium cala-se e immediatamente soffre commoções dos fluidos arrebatadores que manifestam a presença do espirito. Esse infeliz actua sobre uma menina enferma que está sendo medicada e soffre ataques epylepticos que se succedem com tal frequencia a não ter uma hora de socego.

Romualdo dirige-lhe a palavra pedindo que páre com essa perseguição; elle sustenta que exerce um direito sobre sua filha para desencarnal-a. O Espirito voltando-se para o nosso irmão Ramos, o medium que no grupo tem o encargo de dirigir a palavra a esses infelizes, discute com elle vendo se rebatido em todos os seus argumentos; dizendo lhe o irmão Ramos que elle tendo sido trāsido ao nosso grupo vinha participar das lições que recebiamos, e conhecer a verdade para regenerar-se; bem como nós com a sua presença confirmavamos praticamente as verdades evangelicas e aprendiamos com os Enviados do Céu a pratica das virtudes que elevam o espirito.

Continuando o trabalho o infeliz espirito manifesta vasta intelligencia e tenaz endurecimento, que afinal abateu-se pelos quadros de seus actos em vidas precedentes ao ponto de horrissal-o acabando por implorar misericordia.

Acalma-se o medium Frederico, e diz por Bittencourt: «obrigado, vocês fizeram por completo applicação do estudo de hoje: bem souberam exercitar a espada de Jesus.»

A todos os nossos irmãos

Alludidos a grupos spiritas, pedimos meditem sobre a Comunicação que abaixo publicamos, dictada no grupo Gohysart (Belgias) que foi publicada no «Le Progrés Spirite» e no «Reformador» de quem a extrahimos.

COMMUNICACÃO

OS BONS MEDIUNS

Os bons grupos spiritas

Irmãos e irmãs:

Antes de começar minha introdução, quiz examinar os vossos pensamentos, e sou obrigado a confessar que muito dei xam elles ainda a desejar, para poderem permittirem os vossos guias conduzir bem a sessão. Encontrei irmãos e irmãs dedicadissimos, nos quaes se accentua o progresso, mas vi tambem outros que se dirigiram á sessão, sem se compenetrarem de que aqui vinham para entrar em relação com os espiritos invisiveis.

Antes de vos reunirdes em sessão, tendes por dever afastar todo pensamento relativo a negocios ou prazeres e vos preparar, pelo recolhimento e pela prece, para assistir os mediuns e os espiritos em suas varias manifestações.

E' por esse meio que sereis rodeados de espiritos adiantados, que vos facilitarão as corporações, e obtereis boas communicações. Não cessamos de vol-o repetir, a cada sessão, e apesar d'isso muitos d'entre vós se mantem refractarios.

Tomai bem nota de que, quanto mais recolhidos estiverdes, no desejo de vos instruir, tanto mais recebereis. Vindo á sessão sob a influencia de vossas preoccupações materiaes, os vossos pensamentos diversos, que d'ella são a inevitavel resultante, desharmonizam os fluidos com os quaes devemos operar para obter as diferentes incorporações dos espiritos.

Essa falta de harmonia, ou unidade, nos pensamentos nos obriga a vencer difficuldades, numerosissimas por vezes, para nos manifestarmos entre vós.

Se falta homogeneidade aos vossos fluidos, não podem elles se unir aos nossos, representando um todo harmonioso, apropriado a um trabalho serio.

O trabalho moral, que temos por missão realizar, é tanto mais difficil quanto podem espiritos inferiores vir aqui se immiscuir apezar nosso e das nossas instruções, e isso por vossa culpa.

Se não obtendes factos mais convincentes, é quasi sempre porque sois d'isso a causa; quando a nós, somos forçados á contingencia de trabalhar com as forças fluidicas que nos forneceis. Se em logar de permanecer em um estado visinho da paralização, puzereis pouco a pouco em pratica os ensinamentos moraes que não cessamos de vos transmitir, chegarieis, ao fim de um tempo relativamente proximo, a sentir em vossa alma effluvios beneficos que augmentariam a sensibilidade do vosso organismo psychico.

Essa sensibilidade começa por ser occasional e acaba, por fim, sendo permanente, sob os esforços repetidos e tão louvaveis do homem de progresso. E' tanto

mais desejavel essa sensibilidade, quanto por ella se estabelece uma affinidade com os bons espiritos, que só podem vos fortalecer no trabalho de ascensão para as altas esferas do mundo espirital.

E' por esse modo, como já vol-o temos dito, que começa a fluidicação do perispirito, e o perispirito, purificando-se pela pureza do ser, adquire uma força consideravel, susceptivel de facilitar ao espirito, em momentos de grande absorpção de pensamento, a exteriorização ou desprendimento, fóra do corpo carnal. Attingido esse grau de aperfeiçoamento moral, é que podereis obter o mais e o melhor, no ponto de vista mediunico. Obtereis, n'essas condições, effectos que presentemente encararieis como impossiveis.

Sim, meus irmãos e irmãs, quanto mais sensiveis e purificados fordes, melhor poderemos comunicar convosco e mais poderosa será a nossa acção sobre a materia.

As instruções poderão então tornar-se mais scientificas, e alguns d'entre vós não mais terão a dizer que são sempre ensinamentos moraes que vos dictamos.

Deveis comprehender que a sensibilidade, ou antes, a sensibilidade não pode attingir uma certa culminancia senão quando vos acheis afastados do que são as paixões materiaes; que tambem, por outro lado, essa sensibilidade espirital vos permittie affrontar com coragem e resignação os dissabores e embaraços da vida terrestre e de alguma sorte, e em todas as circumstancias, vos torna quasi felizes e satisfeitos, porque vos aproxima do Pai celestial,—a infinita sabedoria. Eis ahi o que deveis ser, é de resto o que vos tornareis; mais vale, porém, cedo do que tarde, e se são grandes as difficuldades a vencer, a felicidade que, como premio, d'ahi auferireis será maior.

Mas—ai!—posto que todos os seres humanos aspirem a felicidade, a avidéz geral dos bens terrenos lhes é um bem poderoso obstaculo, que os pode reter ainda por muito tempo n'esta terra de inferioridade e de soffrimentos; a grande duvida acerca da existencia do mundo invisivel produz sempre os seus desastrosos effectos e retarda a vossa humanidade no seu trabalho de progresso.

Todos vós, caros amigos, que, em virtude dos vossos soffrimentos e infelicidades, viestes a adoptar a doutrina tão consoladora do espiritismo, meditai em todas as provas que da existencia dos espiritos vos foram dadas, e confessai que muitas outras transcendentas e mais consoladoras poderieis receber, se fosseis menos materiaes.

Relativamente ás provas mediunicas, devo dizer-vos que, se até aqui as houve intelligentes, muitas outras materiaes houve tambem, são as mais procuradas, por os homens ainda não estarem bastante adiantados para apreciar as coisas espirituas.

Mas as manifestações materiaes, produzidas só pela vontade dos espiritos inferiores, cedo desaparecerão, e o circulo das manifestações intelligentes se ampliará sob o esforço do progresso crescente.

E' a vós, spiritas, que cumpre sempre apressar o advento d'essa epoca de communicações mais faceis e elevadas com os espiritos superiores. Não enfraqueçais, pois, n'essa tarefa, tão nobre quanto util aos vossos irmãos; afastai para longe de vós

tudo o que poderia retardar a vossa elevação moral; compraei-vos em tudo o que se refere ao amor, á caridade, á prece e ao estudo das leis divinas, e assim podereis ter a certeza de que a vossa desencarnação será auspiciosa, porque tereis bem merecido da patria celeste.

Boa noite, meus irmãos e irmãs. Sou o vosso espirito—guia»

(Le Progrés Spirite.)

Conselho aos Mediuns

dados em 1880 por Ismael ao grupo do nosso presado irmão Sayão:

«Tudo está nos mediuns: elles que dêem a verdadeira representação do seu papel nas sessões e tudo se conseguirá.

«Não se offereçam para evocações. Quando um centro não lhes parecer homogeneo, neguem-se ao trabalho, porque assim pouparão elementos do seu cerebro e não darão occasião a divertimentos, a que muitos estão acostumados.

«A sua linguagem deve ser esta:

«Eu só trabalho quando o meu guia esteja a meu lado, e, desde que os meus companheiros não me proporcionem a satisfação desta vontade, eu não trabalho, porque serei uma machina sem machinista; serei uma bussola sem agulha; serei um navio sem leme, e o meu estado é perigoso.

«Procedam todos assim, e o espiritismo apparecerá entre os homens com a grandeza dos seus brilhos.»

PLURALIDADE DAS EXISTENCIAS SONETO

Offerecido ao «Perdão Amor e Caridade.»

A terra ainda é um Mundo expiatorio, Onde vimos expurgar nossos defectos; Mas, quando etherio for nosso envoltorio, Habitaremos mundos mais perfectos!

Os mythos do Inferno e purgatorio, Não passam já de telos proconceitos, Defendidos de um modo até irrisorio, Pelos padres, infalliveis... insuspeitos...

Porque Deus, é Justo e Bom, e Presciente; E por crime transitorio, a humanidade, Não podia condemnar eternamente!

Antes preferiu a pluralidade De existencias, pr'a um dia, certamente, Gosar-mos da eterna felicidade!...

Novembro, de 1901.

L. de M.

LIVRARIA

— DA —

FEDERAÇÃO ESPIRITA BRAZILEIRA

141 — Rua do Rosario — 141

RIO DE JANEIRO

Acaba de ser distribuido o primeiro catalogo desta livraria, que tanto tem feito pela propagação das obras espiritas, pois ella é que desde a sua criação, tem mandado publicar por diversos editores do Brazil e de Portugal um grande numero de livros novos sob os auspicios da sociedade que representa.

C catalogo é de desdobrar, fóra inteiramente nova nos trabalhos similares; acha-se apertadamente impresso em papel apertadamente, e está illustrado com o retrato mediunico do Christo e o de Allan Kardec, bem como por figuras alegoricas da instrução sobre a Verdade espirita e do desprendimento da alma d'um moribundo.

Ahi estão classificadas alfabeticamente e com um methodo que raras vezes se encontra mesmo nos catalogos das grandes livrarias europeas, não só as melhores obras do espiritismo mas

tambem as do *esoterismo* (occultismo, magia, theosophia) e de *psychologia-physiologica*, sciencias estas que conduzem ao espiritismo e são por elle esclarecidas.

Ahi tambem se encontram os nomes e endereços dos principaes periodicos espiritas do Brazil e do estrangeiro, que são agencia-dos pela dita livraria, e um original *calendario perpetuo*.

O catalogo é proprio para figurar num quadro nas salas dos grupos e sociedades espiritas, e visto a sua distribuição estar sendo feita gratuitamente não só entre os correspondentes da livraria, mas ainda entre os homens illustrados do nosso paiz, elle constitue um grande reclame a favor do espiritismo, deixando entrever que esta doutrina conta mais elementos de vitalidade do que aquillo que se pensava, pois acham-se na sua vanguarda, como autores de suas obras, homens dos mais respeitaveis.

Esta livraria é digna da protecção de todos os espiritas, porque é administrada gratuitamente e seu lucro destina-se aquisição d'um predio proprio para a sede do espiritismo no Brazil, revertendo depois d'isto em favor da distribuição gratuita de opusculos espiritas por todas as classes sociaes.

O novo gerente desta livraria é o Sr. *Antonio Joaquim de Lima*.

Van der Naillen

Dentro de dois mezes apparecerá á venda, pelos preços de 4\$000 a brochura, e 5\$000 encadernado, o volume deste illustre engenheiro de São Francisco da California que se segue ao chamado *Nos tempos do Hamalaya*.

Seu titulo é *No Sanctuario*, mas a obra ainda não fica completa, pois o autor promette ahi um outro volume que ainda está escrevendo em inglêz, segundo uma carta que ultimamente me dirigio.

Van del Naillen esteve em Paris, onde foi assisti aos trabalhos do Congresso Espirita e Espiritualista Internacional, e, segundo a sua informação, ficou muito espantado de ver, que a propaganda está muito superior á de qualquer outra doutrina, a começar pela d'elle proprio: um mixto de occultismo, adaptado a muitas noções scientificas modernas.

O occultismo de Van der Naillen tem alguns ensinios que não são accetaveis pelo espiritismo: as fórmulas e talismans, assim como ce tos principios philosophicos que ainda estão por serem comprovados; — é porém innegavel que elle elucida muitos pontos do espiritismo, e foi somente a titulo de instrucção que a *Federação Espirita Brasileira* teve a iniciativa de mandar traduzir a obra.

No fim do volume acham-se as *Considerações do Traductor*, tendo por intuito prevenir os adeptos contra qualquer desorientação que pudesse resultar da leitura da obra. Ver-se-ha ahi que a Igreja Catholica é que é a herdeira do Occultismo ou Ezoterismo antigo, isto é, da morta *Sciencia dos Sanctuarios*.

No Oriente, os herdeiros d'essa *Sciencia* são o Brahamanismo e o Boudhismo. Isto tambem foi demonstrado nas obras de Lonis Jacolliot, de que o illustre Visconde de Torres Solanot, fez um resumo no livro intitulado *o Catholicismo antes do Christo*, que conviria mesmo ser traduzido para o nosso idioma,

pois está por ora escripto em hebraico.

Esta adaptação á *Philosophia Moral* de Jesus não estava feita nos primeiros tempos da era christan, e inclinamo-nos a admitir, com Van der Naillen, que ella só deu quando o hierophante ou mago do Egypto, sentindo periclitar a sua Ordem, foi a Roma entregar, ao então bispo, os papyrus segundo os quaes se construiu todos os mosteiros, conventos, ritos, formulas, cerimoniaes e paramentos da que se fez religião.

Esta adaptação muito habil ao christianismo nascente, é que motivou em breve o esquecimento da moral de Jesus, pois a religião offerecendo tambem formulas, estas eram mais facéis de praticar.

Quanto aos diversos occultismos que hoje existem fóra da Igreja, quer chamem-se: theosophia, ezotetismo ou kabbalismo, elles não são mais que adaptações á psychologia, philosophia e sciencia modernas, d'aquillo que da antiga *Sciencia dos Sanctuarios*, escavada hoje por sabios orientalistas, era accitavel pelos seus respectivos autores.

Papus, por exemplo, não sendo mais que o medico pariziense Dr. Encausse, construiu o seu occultismo um pouco *physiologicamente* semelhante ao que aprendeu nas Academias modernas, aceitando da antiguidade aquillo que nas suas concepções só podia estar como provavel. Van der Naillen, como engenheiro, estende-se mais sobre physica, etc. Guaita e Levy, como abba des, admittem o diabo, o poder de *atar e desatar* no papa. Ernest Bose, porém, como espirita occultista, descreve o ezoterismo a titulo historico, tal como elle é, com as creações dos anjos e demonios ab initio, com aquillo que pode ou não ser admittido, e sem combater de modo algum os espiritas, pois que, ao contrario dos outros autores, não quer fazer escola.

Bosc, Papus e Van der Naillen são autores que os espiritas deveriam estudar pelas suas obras. Ellas têm muita coisa de importante e accitavel para o espiritismo, e que podem vir a servir para a construcção de uma verdadeira e completa *Philosophia*, ou melhor *Scientisophia* (de *scienti* conhecido, e *sophia* sabedoria) isto é, *criterium oriundo dos conhecimentos humanos*, tanto no que respeita ao visível como no que é contestavel Além tumulo pelos Espiritos.

O caracter do espiritismo sendo, porém, a experimentação neste mundo ou no Além tumulo, só devemos accetar aquillo que é constatavel, e só admittir aquillo que a boa philosophia moderna faz ver como provavel. O ensino que não supportar a experimentação ou a analyse, deve ser regeitado.

25—5—1901.

João Lourenço de Souza.

Conferencia realisada em 28 de Abril de 1901 nos saloes de «Club Coritiba», por Domingos Duarte Veloso.

DO ESPIRITISMO

Ligeiras pancadas ouvidas em Hydesville, ha já cincoenta annos, foram um inicio de movimento sem igual na historia da humanidade.

Depois que essas manifestações foram presenciadas e confirmadas por pessoas extranhas áquellas em cuja casa primeiramente se produziram, a opinião publica ficou completamente aba-

lada, e immediatamente se organisaram associações para o estudo desses phenomenos, chegando as proprias Academias a nomear seus delegados para o estudo de tão importantes manifestações que vinham revolucionar a propria sciencia.

Embora, meus senhores, esses phenomenos se tivessem produzido pela primeira vez nessa casa, embora essas manifestações se tivessem ouvido pela primeira vez depois de tantos seculos de silencio, a crença nesses phenomenos era tão antiga como a humanidade, a sua pratica constantemente realisada nos templos da India, na Grecia e pelos povos que seguíram a religião tradicional do Oriente.

Todavia, era necessario que a humanidade fosse conhecedora da vida d'alem-tumulo. Era preciso que os homens fossem sabedores dos phenomenos que ainda se achavam occultos para a sciencia, e que esta, depois de estudal-os, por sua vez os explicasse a todos os homens para que a immortalidade da alma fosse proclamada bem alto e a humanidade conhecesse o seu destino depois da sua transição por este planeta.

Todos os povos tiveram sempre a crença de seres invisiveis, a que deram as denominações de Anjos, Demonios, Manes, Pitres, Genios, Espiritos. Os Vedas, livros sagrados dos Indios, onde o Egypto e a Chaldea beberam a doutrina philosophica, foram em ultima analyse a fonte dos systemas philosophicos da Grecia: A doutrina nos Espiritos resumbra e transparece nas idéas religiosas e philosophicas desses povos, ora sob uma, ora sob outra denominação.

Moyisés, que escreveu, ou inspirou o Pentateuco, nascido e educado no Egypto, donde sahio já homem feito capitaneando o povo de Deus, tinha conhecimento dos mysterios religiosos da terra dos Pharaós, e por consequencia dos da India; e Moyés nos fala de Cherubins, Seraphins, empregando muitas vezes o termo generico *Meleath*, que em hebraico significa *Espiritos*.

E' por consequencia tão velha como a humanidade a crença de seres invisiveis, que vivem ao lado do nosso mundo, que nos cercam e nos influenciam.

Palo exposto, se vê, que existindo a alma ou os Espiritos, necessariamente elles se manifestam, pois que continuam vivendo sempre embora em outros mundos mais ou menos afastados daquelle em que habitamos.

A realidade dos phenomenos espiritas está universalmente provada e confirmada por todos os povos civilizados.

Por consequente as pancadas ouvidas pelas meninas Fox, na Ameica do Norte, não foram mais do que a trombeta que soltou o primeiro alarma para chamar os homens ao estudo de uma sciencia que devido a factos que não podemos mencionar, não poderam se manifestar anteriormente.

Se quizermos consultar os philosophos nossos antepassados, veremos que elles nos dão as melhores e mais cabaes provas da exisaencia dos Espiritos. Platão, o primeiro philosopho da antiguidade, o primeiro monarchista que como o Christo veio regenerar a humanidade diz: que uma só existencia não basta á alma humana para chegar a feicidade, e prova deste modo a necessidade da reencarnação.

Eis o que elle diz em seu *Phedon*:

«Não é senão por encarnações

successivas e diversas que a alma chega á mansão celeste e eterna, e depois de haver espia-do nos corpos terrestres seus peccados.» Por consequente, se Platão nos encina que precisamos de mais do que uma vida para o nosso aperfeiçoamento e tantas quantas precisas forem para chegarmos á feicidade, é porque a alma existe, senão elle não precisava ensinar ou mesmo fallar sobre a sua existencia.

Pois bem, meus senhores, embora os phenomenos espiritas se produzissem diariamente, embora a crença na existencia da alma fosse antiquissima, o que é certo é que só depois das manifestações Hydesville, é que os sabios se dedicaram ao estudo dessas manifestações e que depois de muitos e assíduos estudos e trabalhos poderam crer e fazer crer na existencia e immortalidade da alma.

Depois que na Europa foram conhecidas as manifestações espiritas, houve um homem, ou melhor um genio que já vinha predestinado, que se dedicou com o maior escrupulo a esses estudos. Esse genio, que hoje podemos chamar Apostolo da humanidade, foi Leon Hyppolite Denizart Rivail, vulgarmente conhecido por Allan Kardec.

Allan Kardec, não negou a principio as manifestações, porque, em boa logica, negar ou criticar aquillo que se não conhece, não dá boa idéa do individuo! porém, elle queria examinar, queria observar com o escalpello do observador consciencioso, para não enganar nem ser enganado, e depois de muitos e acurados trabalhos elle pode provar a existencia dos Espiritos, concluindo por publicar uma obra que se a principio teve a critica zombeteira, foi mais tarde reconhecida por uma verdade a que todos os homens despidos de preconceitos tiveram que curvar-se. Essa sua primeira obra foi o *Livro dos Espiritos*.

(Continúa.)

O "PERDÃO, AMOR E CARIDADE"

Expozemos no n. 61 as circunstancias que nos demoveram a cobrarmos dos nossos assignantes a quantia de 2:000 rs. a titulo de assignatura por anno.

Dissemos que ficariamos conhecendo os assignantes que nos pediram a inscripção de seus nomes como assignantes e se o recebiam com interesse.

Continuaremos a fazer a mesma distribuição que faziamos antes do appello que fizemos aos nossos assignantes, até o n. 63 e desse n. em diante só o enviaremos aos que tiverem entrado com a pequenina quantia de 2:000 rs.

Os assignantes que não dezejarem que lhes seja suspenso o *Perdão*, queiram providenciarem a tempo.

Para que não haja extravio nos correios pedimos o endereço com toda a clareza.

Relação dos assignantes

de quem recebemos a importancia de suas assignaturas do «Perdão, Amor e Caridade» a terminar em 31 de Agosto de 1902.

José Bento de Carvalho, Santos 2:000, Joaquim Lopes, A. Brasiliense 2:000, Juvenal de Almeida, Piracicaba 2:000, Antonio da Silva Freitas, Capivary 2:000, Antonio Leite, S. Carlos do Pinhal 2:000, Abraham de Mello, Franca 2:000, João M. Borges Afilhado, Rio 5:000, João B. da Silva, Amparo 2:000, M.^o José da Fonseca, Sorocaba 5:000, F. da Cruz Pinheiro, Uberaba 2:000, José Leite Macillon, Sapucahy 5 000, A. P. Leite de Magalhães, Itabora do Campo 5:000, Grupo Caridade Esperança Terrestre e Gloria, Palmyra 50:000, Gabriel Teixeira de Faria, Cascadura 3:000, José Vidal, Est. V. Rio Claro 2:000, Antonio Corrêa Bosques, Piracicaba 5:000, Joaquim M. Galvão, Bueno, S. Paulo 3:000, D. Rita do Amparo Gomes Pereira, Nyctheroy 2:000, João Gomes Veado, Ubá 2:500, João Augusto C. Albuquerque, Rio 2:000, Grupo Anjo da Verdade, Santos 10\$, João José da Silva, Piracicaba 2:000, Joaquim Góvêa Franca, Juiz de Fóra 2\$, Candido Araujo, Rio Bonito 2\$, Luiz Figueiredo, Mococa 3\$, Angelino de Aguiar, Limeira 2\$, Silvano Ranger 2\$, Francisco Ranger 2:000, Francisco Lopes de Carvalho, Bella Joana 2:000, Antonio de Medeiros Sobrinho, Bella Joana 2:000, D. Brazilia Trigo, Rio Claro 2:000, Silvino Diniz da Cunha Santos 4:000, Grupo dos Humildes, Engenho de Dentro 20.000, Mario Junqueira, Santos 5:000, Carlos Augusto da Motta, Cachoeira de Macacú 2\$, Francisco Pinto da Silveira, Cachoeira Macacú 2:000, José de Faria Ramos, Cachoeira de Macacú 2:000, Antonio Alves Teixeira, Cachoeira de Macacú 2\$, Miguel Lopes Nogueira, C. de Macacú 2:000, Dario Francisco de Campos, Sant'Anna de Jacuhyba 2:000, Francisco Marques da Silva, Engenho de Dentro 2:000, João Rodrigues Gonçalves de Macedo, Encantado 2\$, Targino da Silva Abreu Camp.ª, Campos 6:000, Francisco d'Assis Dias, S. Joaquim da Serra Negra 2:000, Francisco de Paula Lourenço 2:000, José Ribeiro de Souza, Doreas do Aterrado 2:000, Fernandº Linhares Guerra, Caethé 2:000, Braz da Silva Pozes Junior, Lage do Muriahé 2:000, Antonio de Oliveira Lavrinhas de Faxina, 2:000, D. Leocadia de Mello Pimentel, Faxina 2:000, D. Anna Bernardina Pimentel, Faxina 2:000, D. Maria Luiza Pimentel, Faxina 2:000, Eloy Dias de Lacerda, Faxina 2:000, Antonio da Silva Gandra Franca 5:000, Francisco José da Silva Leão, Mattas das Alegoas 2:000, José Machado Figueiras, E. do Sapucahy 4 000, Simplicio José Campinas, Caldas 2:000, L. C. J. C. Bessa, Santos 5:000, J. Lopes dos Santos, Poços de Caldas 2:000, Abilio Gonçalves d'Oliveira, Conquista 2:000, Leopoldino Gonçalves de Araujo, Conquista 2:000, José Ferreira da Cunha, Conquista 2\$, Grupo S. Benedicto, Sant'Anna de Cataguazes 14.000.

(Continúa.)

A ALMA

e suas manifestações através da Historia

POR

Eugene Bonnemère

30

CAPITULO XIV

CONCLUSÃO

Se procedemos de modo contrario, seremos condemnados ao exilio por algum tempo em planeta inferior, para o qual levaremos a lembrança dos conhecimentos que possuíamos n'aquelle d'onde fomos expulsos, e ahí nos acharemos em avanço sobre a humanidade atrazada no meio da qual devemos viver, e para a qual seremos homens de genio e reveladores que levam o progresso ao seio das sociedades ainda na infancia. E' assim que se tem visto marinheiros, homens do povo em sua patria, tornarem-se reis no meio das hordas selvagens, entre os quaes a tempestade lançou-os.

Se nos utilisarmos de nossas faculdades em proveito do bem geral, remontamos para o Deus de misericórdia e de perdão, que sempre festeja com os seus eleitos a volta de uma ovelha transviada.

Mas, muitas vezes, ah! vemos esses missionarios do Eterno fallir em seu destino providencial e fazer ir a mesquinhas ambições pessoais a brilhante superioridade que elles possuem sobre os seres decahidos que os servem com uma covardia de escravos.

O inflexível jury pronuncia então sua sentença sem que as preces, os presentes, as instituições piás desarmem sua severidade. São seculos perdidos para a felicidade, mas a esperança nos sustenta nessa luta nova, e aos poucos remontamos os degraus que tinhamos descido por culpa nossa. Chegamos enfim ao termo da nossa longa peregrinação, leremos correctamente em nossa alma como num livro aberto.

Mas, como nos paizes mais encantadores, a occiosidade seria inevitavelmente a morte e o aniquilamento, e nós, ao contrario, teremos de viver em pleno expandimento e em perfeito equilibrio de todas as nossas faculdades sem cessar despertadas, continuaremos a trabalhar nesses edens que nos esperam, com essa satisfação intima que dá a consciencia de uma missão dignamente cumprida. Trabalhar será ainda e sempre a felicidade perfeita, porque trabalhar é viver, e a vida é o progresso.

Depois que todos os progressos em nós se tiverem effectuado, trabalharemos pelo de nossos irmãos, e Deus nos concederá devotarmo-nos por elles, permitindo que nos encarnemos em mundos ainda em luta com o mal, porque o espaço é o infinito, a eternidade sem limites, a criação incessante, e o sacrificio pelos outros é o que mais nos levanta mais aos olhos do Altissimo. Nós o faremos sem esforço; e será isso a felicidade perpetua, nascendo e renovando-se sem cessar em vista do progresso, que, sendo parte integrante de sua natureza, nunca se deterá.

A consciencia pura que nasce do trabalho feito em vista do progresso, é a recompensa que, mesmo neste mundo, nos faz sentir a que receberemos no outro.

Tal é o futuro prometido. Segundo nossos actos, podemos apressar ou retardar a hora. Saibamos conhecer-nos, olhemos para nós mesmos e o façamos de modo que, no momento supremo, reine a harmonia entre as nossas faculdades desenvolvidas pelo estudo de toda a nossa vida, afim que cheguemos mais cedo ao Eterno, na grande unidade, que é o limite da nossa existencia terrestre.

FIM

INDICE

PREFACIO.

INTRODUÇÃO

CAPITULO 1. Os povos da Oceania, da America, da Africa,—Os Groelandezes.—A Filandia.

CAPITULO 2. Os caldeus, os assyrios e os babilonios.

CAPITULO 3. A India védica; o Brahamanismo; o Buddhismo.

CAPITULO 4. Os persas.

CAPITULO 5. O Egypto.

CAPITULO 6. A China.

CAPITULO 7. A Grecia; a Italia.

CAPITULO 8. Gallia; a Escandinavia.

CAPITULO 9. A Judéa.

CAPITULO 10. O Christianismo.

CAPITULO 11. O Mahometismo; a Philosophia dos arabes.

CAPITULO 12. A Escola de Alexandria

CAPITULO 13. Resumo.

CAPITULO 14. Conclusão.

JESUS PERANTE A CHRISTANDADE

ADVERTENCIA

Este livro representa o doce fructo, por humildes trabalhadores colhido, na santa vinha do Amado Mestre, por sua divina misericórdia.

Em sessões espedaes, que se realisaram, no espaço de seis mezes, e de que fizeram parte os irmãos e amigos que sob a protecção do Bom Guia Ismael estudam os SANTOS EVANGELHOS, recebemos-o, por intermedio do nosso bom companheiro Frederico Pereira da Silva Junior, que ao dedicado servo do SENHOR que o dictou, prestou o seu appellido de medium somnambrio, transmitindo-nos essas paginas esplendentes de luz e de verdade que vêm trazer á Christandade a fé e a esperança na misericórdia de Nosso Senhor Jesus-Christo, que baixa sobre os pobres exilados na terra, permitindo-lhes o conhecimento das verdades que se contem no Codigo Divino.

Cabendo-me o encargo de coordenar as communicações recebidas, para dal-as á publicidade, pela escolha immerecida que de mim fez esse espirito esclarecido que ha bem pouco foi tambem nosso companheiro de trabalhos na terra, procurei, pedindo o auxilio ao meu bom Guia e aos meus protectores do espaço, e empregando todo o esforço de que era capaz o meu pobre espirito, desempenhar a elevada tarefa que só pela divina misericórdia do Senhor me fora dada.

Beijo a mão generosa e boa que se extendeu até mim, levando-me para o trabalho da santa seára. Que Jesus, o nosso Divino Mestre e Senhor, cumule de graças e de bençãos ao bom obreiro da sua santa vinha, e que do alto da sua gloria lance um olhar de misericórdia e de perdão ao miserável peccador que, vestindo ainda os andrajos da sua pobreza moral e intellectual, proceura servir ao seu fiel discipulo.

E, que nestas sublimes paginas encontreis, leitor, o conforto ás vossas dores; e, meditando sobre as divinas verdades que ellas vos revelam, possais ver a sacrosanta imagem do nosso Divino Redemptor, tal qual ella é e como nol-a apresentam os SANTOS EVANGELHOS.

São estes os votos do ultimo dos vossos irmãos em Nosso Senhor Jesus-Christo.

Agosto—1898.

Pedro Luiz de Oliveira Sayão.

Prefacio

A vós, oh Santissima Virgem! Soberana dos Céos! Rosa Mystica! em cujo seio encontra abrigo todo o infortunio; a vós, esperança dos afflictos, alma da caridade, a vós, esse primeiro esforço que faço, após a minha passagem, para testemunhar a Nosso Senhor Jesus Christo, a grandeza da minha gratidão; pelas muitas misericórdias de que cercou me a terra, fazendo reventarem no meu seio de homem, as sementes do Evangelho, germinarem e amadurem para a vida eterna.

A vós, oh Virgem Santa! todo o meu empenho em, levantando-me da solidão do tumulo, resurgido pela graça do Eterno, vir mostrar o vosso Amantissimo Filho Jesus, Senhor Nosso, perante a Christandade.

Gloria, gloria a vós, Virgem Mãe Immaculada! Aos meus irmãos da terra; aquelles em cujas almas viceja ainda a flôr de uma esperança, aos meus irmãos da terra, cujos espiritos bracejam ainda nas aguas desse tremendo diluvio de erros, de crimes e de incertezas; aos que assistem, agarrados aos ramos de coral, passar de roldão a sementeira divina, impulsionada por aquelles mesmos que maiores responsabilidades tomaram, perante o seu Creador e o seu Divino Mestre; aos meus irmãos da terra, aos que nesse immenso deserto do mundo perscrutam as vozes do céu, procurando, com zelo, o astro que os encaminhe á nova Chanaan, este humillissimo trabalho que outro intuito não tem, a não ser repartir com a humanidade soffredora, o pão espiritual que recebi de N. S. Jesus Christo, pela graça do seu amor e da sua misericórdia.

Jesus perante a Christandade.

Sim; porque, ha vinte seculos, pregada a sua doutrina, sellada com o seu precioso sangue, os povos da terra ainda não conhecem o verdadeiro Jesus, ainda não conhecem a sua verdadeira doutrina, ainda não praticam os seus verdadeiros ensinamentos; porque aquelles que tomaram sobre os seus hombros a tarefa de fazel-o conhecido da humanidade, segregaram-no, fecharam-no, em sombras espessas de erros e de crimes, de sorte que o Manso Cordeiro, o Divino Filho de Deus não pôde ser visto pelos seus irmãos da terra, nem a sua doce e persuasiva palavra pôde penetrar as consciencias fechadas, trancadas, pela mão dos que deviam ser os primeiros a darem-lhes toda a expansão, fazendo as comprehenderem toda a sua verdade.

E, como encontrarmos Jesus, onde sentirmos a vibração de suas palavras sacratissimas, si nós, pelo Evangelho o vemos nos tugurios, nas humildes palhoças, com o seu verbo inflammado, chamando a creatura para o seu Creador, e hoje nos convidam a vermos o Nazareno e á reproducção das suas palavras, na ostentação dos palacios que se levantam em todas as cidades do mundo e aos quaes, per uma ironia ao fundador do Christianismo, se dá o nome de Igreja de Deus?

Seculos de luctas! e, quando esperavamos ver surgir na consciencia humana a comprehensão do seu Deus, mister se faz ainda reproduzir o distico da

fachada do templo de Delphos—homem estuda a si mesmo!

O sangue derramado na cruz tornou-se o lago onde a humanidade afoga-se em desesperos, sem comprehender que elle, cahindo em jorros, tinha por fim trazer a paz, o amor, a confraternisação humana.

O mundo é um deserto onde não se encontra Jesus e onde ainda Achilles tem poder sobre as consciencias. Jesus continua a ser aborrecido, e, depois de tantas luctas, o homem ainda não comprehende que a terra é uma estação de inverno, onde o espirito vem se preparar para a primavera do céu!

E, depois de tantas luctas, e, depois de tantos palacios levantados, onde se convida o genero humano aos sacramentos, a humanidade ainda pergunta, como o grande governador da Judéa:—o que é a verdade?

E, tem razão, pois, a verdade é Jesus e a humanidade não conhece Jesus!

Mas, approximam-se os tempos; esse véo espesso com que cobrem a imagem verdadeira do nosso Divino Mestre, vem rasgado a meio o Espirito da Verdade; e então, vós, homens que vos deixastes embalar unicamente pelas cousas do mundo; vós, continuadores de Pedro, que trocastes o seu humilde bordão de peregrino, por um sceptro de rei; vós, pontifices que transformastes a Casa de Deus em feira das consciencias, vereis, em toda a sua grandeza, o aborrecido de todos os tempos, Jesus Nazareno, o Primogenito do Altissimo!

Espirito da Verdade, fazendo elle mesmo, descerem á terra os seus enviados, para accenderem nas consciencias o amor do seu e nosso Deus, o amor para com todas as suas creaturas, terá dicto a ultima palavra ás tribus de Israel, que se espalham pelo universo inteiro, chamando-as á redempção e ao arrependimento.

Acompanhando os textos biblicos, estudando as palavras dos prophetas de Jesus e seus apóstolos, faremos resurgir, na consciencia humana, o Divino Nazareno;—eis o nosso empenho, e, para tanto, oh, meu Deus, meu Creador e Pai! vos peço a inspiração dos meus maiores, toda a luz da vossa infinita misericórdia, a boa vontade d'aquelles que teem de me acompanhar, nessa estrada sombria e cheia de abrolhos, até encontrarmos o vosso Amantissimo Filho, para mostrarmol-o, qual Elle é, aos olhos da Christandade.

CAPITULO I

ARGUMENTO

No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.—O Verbo se fez carne.—Mudez de Zacharias; nascimento de João.—Verdadeiro baptismo.—Deus é espirito.—Paraizo, Inferno e Purgatorio.—Corpo apparente do Divino Mestre.—Saudação e annunciação do Anjo Gabriel á Virgem Santissima.

Moysés, falando a um povo pobre de mentalidade, quanto rico de paixões, para afastar-se do caminho traçado pelo Senhor, e tendo que dar-lhe conhecimento do principio das cousas, escreveu o *Genesis* que se encontra no Antigo Testamento.

Fracos os homens para os quaes legislava, e incapazes de comprehenderem o papel superior que representa a terra na hierarchia dos mundos, elle, para satisfazer a necessidade das suas intelligencias, apresenta-lhes a terra, como o principio geral de todo o universo.

Palpando e sentindo a fereza dos seus instinctos, escreveu o *Levitico*, como a porta de um grande dique capaz de conter a onda invasora das suas maldades, que levariam os seus espiritos, ao fundo dos mais tremendos abysmos de perdição. Eram leis apropriadas ao meio em que elle agia como juiz, como director de um exercito de espiritos cahidos da pureza, da innocencia de onde tinham partido.

Hoje, porem, que o espirito humano tem-se desenvolvido, o homem rasga os seios da natureza, e vai buscar, no espaço infinito, series de mundos que nelle se sustentam pela attracção do fluido universal; hoje que a intelligencia melhor comprehende a razão das cousas, nós, pela vontade, pela graça de N. S. Jesus Christo, podemos, dentro da palavra do seu Evangelho, fazer comprehender o seu principio, muito embora ainda não possamos apprehender nem dizer toda a verdade.

No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

No principio, isto é, antes da existencia do planeta que habitaes, Jesus, o Espirito Purissimo, Primogenito do Pai, toma dos elementos dispersos e condensados pelo fluido universal, fórma uma grande esphera incandescente que, obedecendo ás leis eternas da gravitação dos corpos, descreve a sua orbita; em volta de um grande astro.

Cercada essa esphera de grandes vapores, pela alta temperatura, sóbe aos espaços, e, pela acção da sua vontade, Elle congrega esses dous elementos que a sciencia da terra chama hydrogeneo e oxigeneo, produzindo a agua.

A esphera, no correr, não de seis dias, mas no correr de seculos, vai pouco a pouco se resfriando, e as materias liquidas que se contem no seu seio, procurando pela ebulição rasgar a crosta dessa mesma esphera, produzem essas irregularidades que se notam na face do planeta.

(Continúa.)